

Desde que assumi a Direção Geral do INCA, faço questão de me reunir não só com as chefias, como também com todos aqueles que têm contribuições a dar à minha gestão. Acredito que, sem diálogo, as conquistas não são plenas. Por ter esta filosofia, tenho acompanhado, com o máximo empenho, a rotina institucional, incluindo, é claro, a do CEMO, uma área extremamente importante para o INCA e para o país.

Diante das denúncias do ex-diretor do CEMO sobre supostas irregularidades, fizemos o nosso papel: encaminhamos para o Ministério da Saúde, para averiguação, o relatório que nos foi entregue pelo dr Tabak. Desde o dia 27 de janeiro, uma comissão de sindicância apura os fatos, e em 30 dias os trabalhos estarão concluídos. Essa apuração também está sendo acompanhada por um membro do Ministério Público, instituição independente, de forma a garantir absoluta transparência ao processo.

Peço a todos os profissionais do Instituto, que trabalham com tanta dedicação, que nos ajudem a manter intacta a boa imagem do INCA, que foi construída à base de muito esforço e trabalho. Uma imagem que estamos reforçando ainda mais internamente, através de mecanismos democráticos de gestão.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

nº 164 Fevereiro de 2004

Doação de medula óssea ganha uma aliada de peso

Em janeiro, o então Diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea do INCA, Daniel Tabak, decidiu-se pelo desligamento do cargo. A informação estampou, em primeira mão, as páginas de um jornal de grande circulação nacional. Os funcionários se mobilizaram, realizaram uma assembléia, e se informaram sobre os acontecimentos no evento no qual o diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, o diretor de assistência, Luiz Maltoni e o ex-diretor do CEMO esclarecem a questão. O caso teve ampla repercussão na imprensa. Foram quase 250 matérias em 65 veículos de comunicação, que trouxeram à tona uma questão central: a necessidade de se aumentar o número de doações de medula óssea no Brasil.

Repórteres que, a princípio, procuravam a Divisão de Comunicação Social do INCA, buscando polemizar sobre o tema, foram, aos poucos, conhecendo mais a fundo o cenário de transplante de medula óssea. Resultado: a sensibilidade jornalística falou mais alto e grandes reportagens esclarecedoras surgiram. “Os telefones da DCS não pararam de tocar, mas fizemos questão de atender a toda a imprensa. Chamamos a atenção para a importância de se desmistificar o processo do transplante.



Assembléia geral: esclarecimentos aos funcionários do INCA.

Sabemos que por medo da cirurgia muitos deixam de doar”, explica a chefe da Divisão, Maria Marques.

De fato as matérias começaram a abordar, entre outros pontos, a segurança do procedimento cirúrgico, no qual apenas 10% da medula óssea do doador é retirada, a necessidade de mais doações de brasileiros, que têm 30 vezes mais chances de compatibilidade com o paciente do que doadores obtidos em bancos internacionais. Sem contar os custos, que triplicam quando as buscas são feitas no exterior.

Ao aliar-se à causa da doação de medula óssea, a imprensa reforçou seu importante papel de promotora de discussões nacionais. A iniciativa teve efeito rápido: na mesma semana, o Disque Saúde, do Ministério da Saúde, teve um aumento de 890% em ligações sobre este tema. As cerca de 800 pessoas que esperam o transplante agradecem. ■